



**NOVEMBRO 2017**

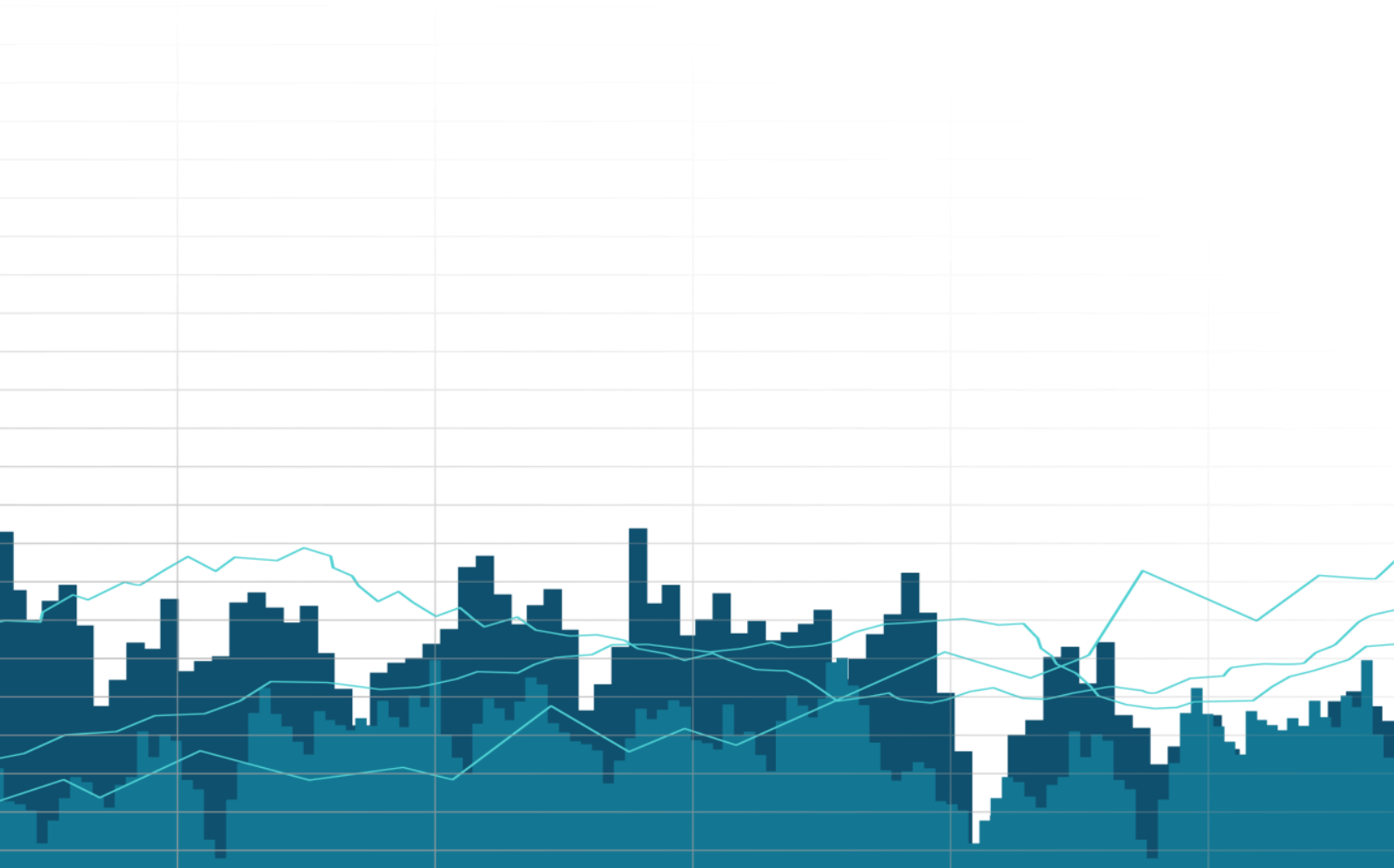
**CARTA DE CONJUNTURA DO  
SETOR DE SEGUROS**



# Sumário

---

Palavra do presidente.....	3
Objetivo.....	4
1. Carta de Conjuntura .....	5
2. Estatísticas dos Corretores de SP .....	6
3. Análise macroeconômica .....	9
4. Análise do setor de seguros.....	14
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	16
4.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	19
4.5. Reservas .....	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Previsões .....	23



## Mensagem do Presidente

### Fechamos o ano com saldo positivo e tendo perspectivas ainda melhores para 2018

No ano de 2017, mesmo com reflexos da instabilidade econômica, o setor de seguros se destacou ao superar esse período de baixa obtendo crescimento. Por diversos fatores, podemos dizer que, no final das contas, o saldo foi bastante positivo.

Fechamos o ano com uma inflação de 3%, no limite mínimo da meta. A taxa de juros já está 7% ao ano, um histórico de valor baixo. A confiança de diversos setores, como indústria e comércio, está em seus maiores patamares, depois de muito tempo. A produção de veículos vai aumentar em quase 30% nesse exercício. O desemprego já mostra sinais de queda, embora ainda esteja em um patamar elevado se comparado aos últimos anos. A economia brasileira deve crescer quase 1% em 2017, após anos de estagnação ou queda.

No caso do setor de seguros, o cenário é bem positivo. O Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS) está se situando no patamar de 120 pontos, o que representa uma visão otimista por parte das empresas de tal setor, no maior patamar desde 2015. Esse segmento deve crescer aproximadamente 10% em 2017, com destaque para o seguro de pessoas. Esse índice supera com folga a inflação para esse período, revertendo os números mais fracos de 2016. Parabéns a todos profissionais do setor, em especial aos corretores de seguros, que tiveram contribuição direta para esses números.

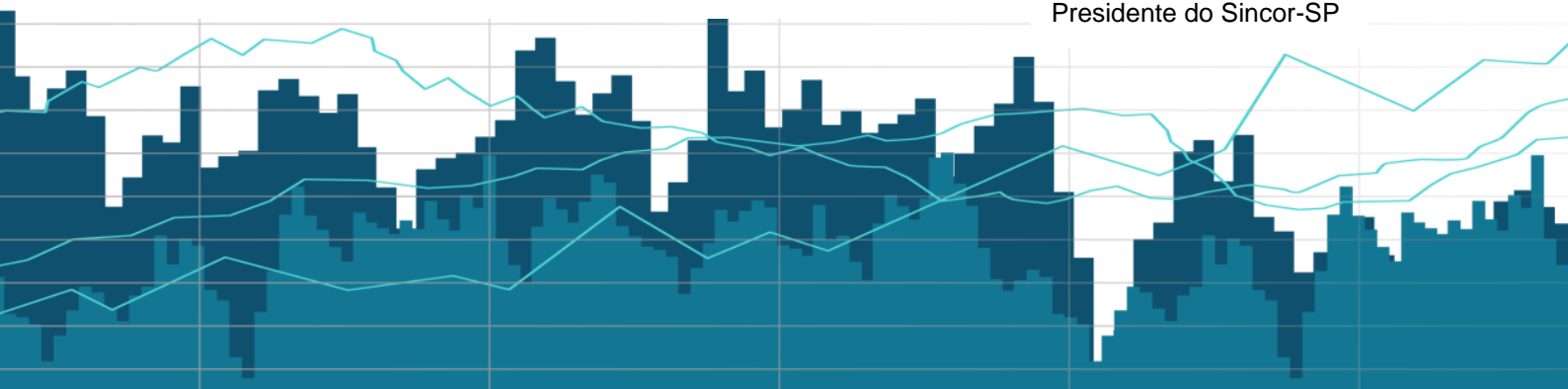
As perspectivas para 2018 são ainda mais promissoras, a economia demonstra a pujança e o potencial do País, e se descola das inconsistências políticas. Veremos no próximo período a real retomada do crescimento da economia, o que já não era sem tempo!

Boas festas, com a certeza de um feliz ano novo!

Forte abraço e boa leitura!



**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP



# Objetivo

---

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

## O saldo positivo de 2017

Apesar dos pesares, podemos dizer que tivemos um saldo positivo em 2017, para o País e para o mercado de seguros.

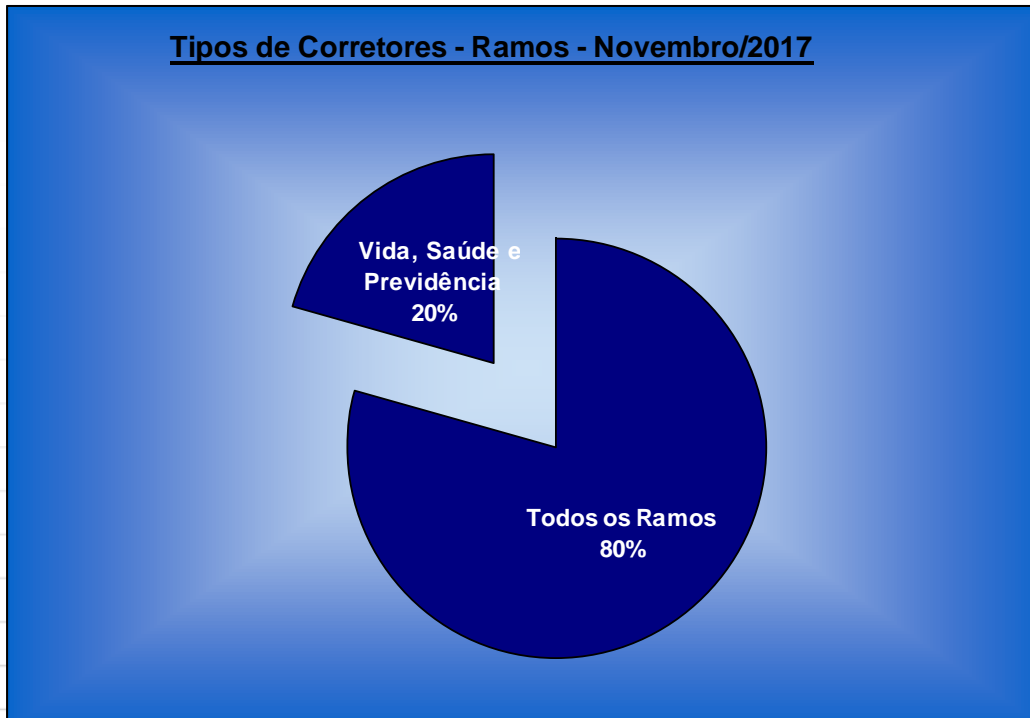
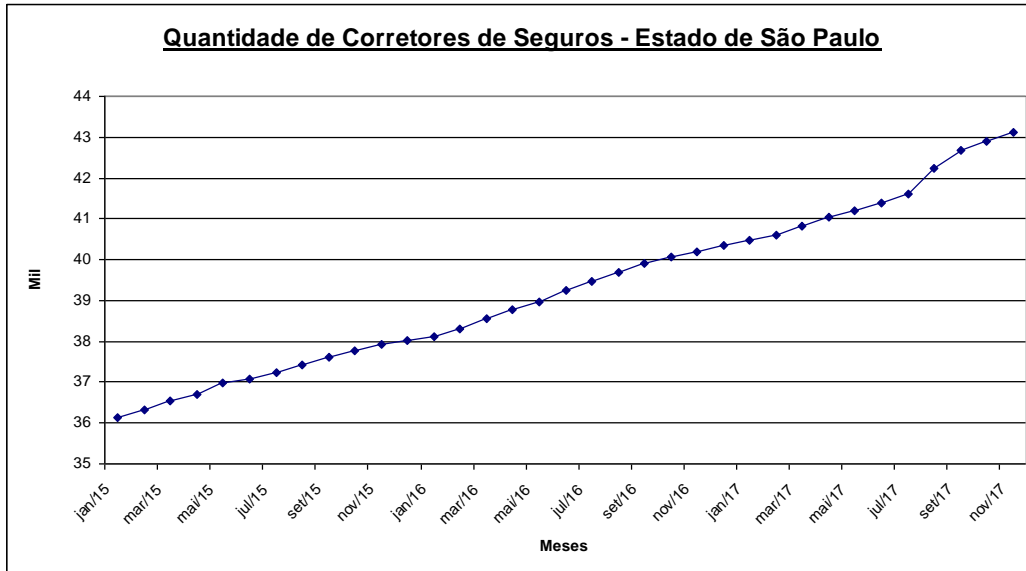
Dentre os fatos, citamos:

- Fechamos o ano com uma inflação de 3%, no limite mínimo da meta. A taxa de juros já está 7% ao ano, um histórico de valor baixo.
- A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – está em seus maiores patamares, depois de muito tempo.
- A produção de veículos vai aumentar em quase 30% nesse exercício. O licenciamento em quase 10%.
- A taxa de desemprego já mostra sinais de queda, embora ainda esteja em um patamar elevado, quando comparada aos valores dos últimos anos.
- A economia brasileira deve crescer quase 1% em 2017, após anos de estagnação ou queda.
- No caso do setor de seguros, mais notícias positivas. O Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS) está se situando no patamar de 120 pontos. Ou seja, uma visão otimista por parte das empresas de tal setor, no maior patamar desde 2015. Esse segmento deve crescer aproximadamente 10% em 2017, com destaque para o seguro de pessoas. Esse patamar supera com folga a inflação para esse período, revertendo os números mais fracos de 2016.

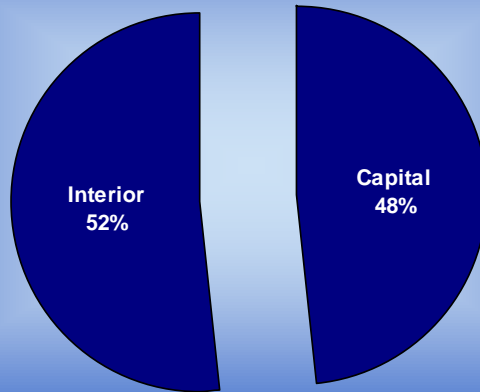
Agora, é esperar que em 2018, o País continue no caminho certo.

## 2. Estatísticas dos Corretores de SP

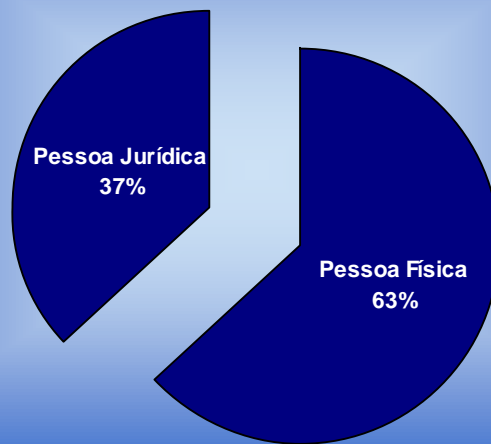
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Novembro/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Novembro/2017





Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)  
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	nov/16	nov/17	Var. %
Todos os Ramos	32,2	34,3	6%
Vida, Saúde e Previdência	8,0	8,8	10%
<b>Total</b>	<b>40,2</b>	<b>43,1</b>	<b>7%</b>
Quantidade (mil)	nov/16	nov/17	Var. %
Capital	19,4	20,8	7%
Interior	20,8	22,3	7%
<b>Total</b>	<b>40,2</b>	<b>43,1</b>	<b>7%</b>
Quantidade (mil)	nov/16	nov/17	Var. %
Pessoa Física	25,2	27,2	8%
Pessoa Jurídica	15,0	16,0	6%
<b>Total</b>	<b>40,2</b>	<b>43,1</b>	<b>7%</b>

- A evolução da quantidade de corretores tem sido constante. Ao final de 2014, havia 36 mil; em de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi um pouco a mais de 40 mil. Em média, temos dois mil novas empresas corretoras ou corretores pessoas físicas, com uma taxa de crescimento, aproximadamente de 6% a 7% ao ano. Para dezembro de 2017, a estimativa é ultrapassar o patamar de 43 mil corretoras.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Outro fato importante é que, como em 2017, está havendo o recadastramento dessa categoria junto a Susep, essa tendência poderá ser alterada.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

## 3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
IGP-M	-0,72%	0,10%	0,47%	0,20%	0,52%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1183	3,1475	3,1676	3,2730	3,2716
Veículos Produção (mil)	225,5	260,9	237,2	250,0	249,1
Veículos Licenciados (mil)	184,8	216,5	199,2	202,9	204,2
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	101,5	103,1	104,8	107,2	109,3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	90,8	92,3	92,8	95,4	98,3
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	18,3%	17,9%	17,8%	17,9%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

**TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ NOVEMBRO**

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	6,61%	-1,41%	-121%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,3873	3,2716	-3%
Veículos Produção (mil)*	1.956,5	2.486,0	27%
Veículos Licenciados (mil)*	1.846,0	2.027,1	10%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	98,9	109,3	11%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	87,0	98,3	13%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,2%	17,9%	4%

\*Até outubro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

Indicadores	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
IPCA em 2017	3,40%	3,45%	2,95%	3,08%	3,06%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,30	3,23	3,16	3,19	3,25
Var. PIB em 2017 (%)	0,34%	0,39%	0,70%	0,73%	0,73%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

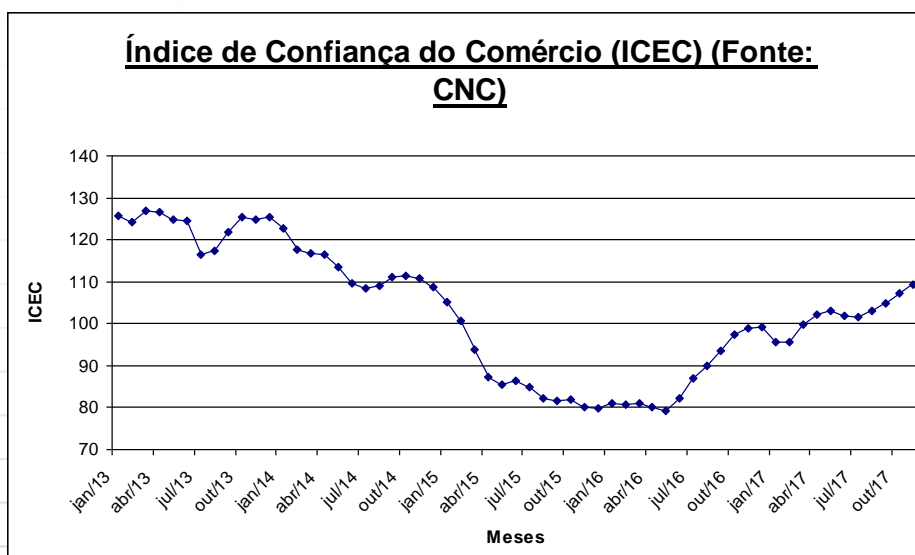
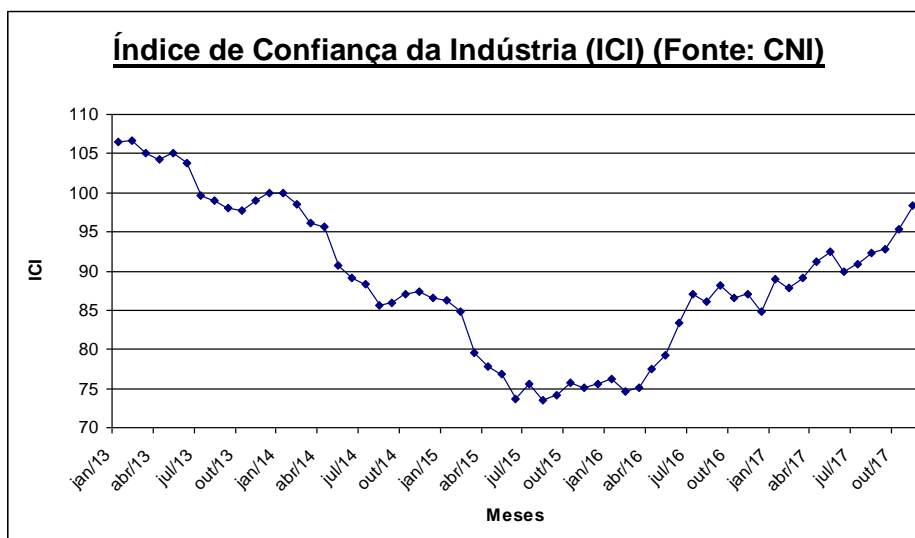
**TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE NOVEMBRO**

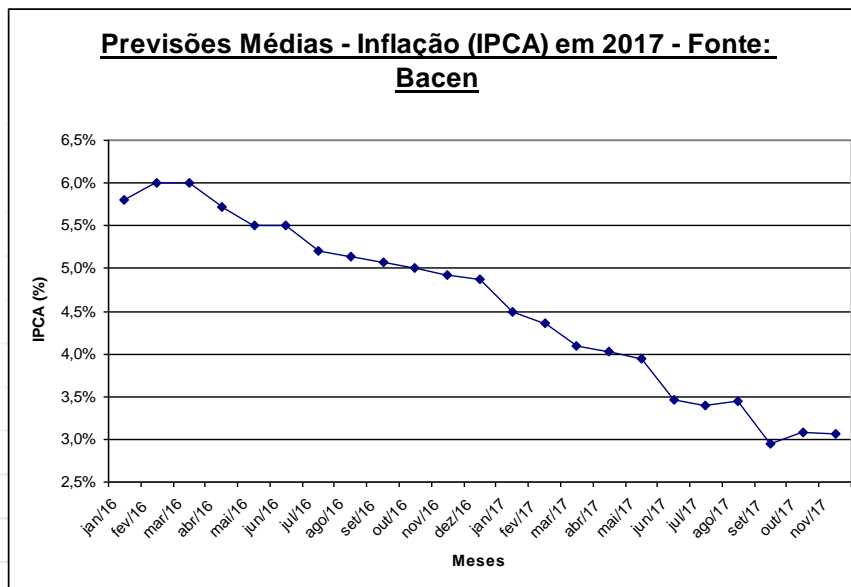
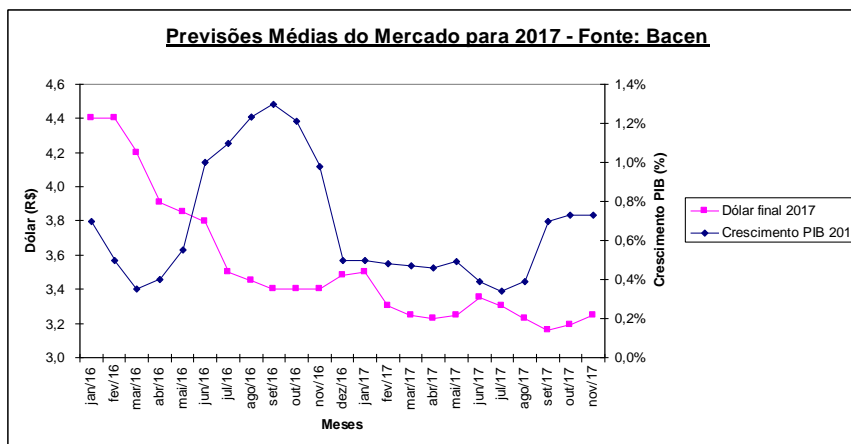
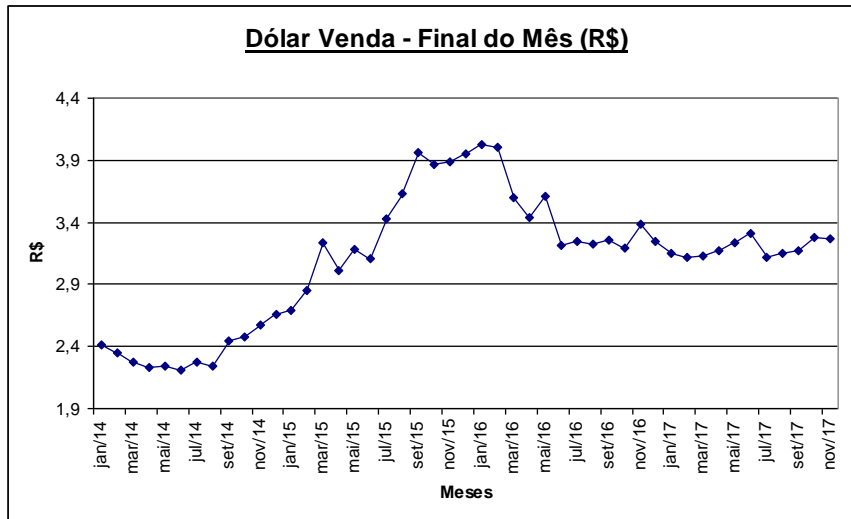
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	4,93%	3,06%	-38%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,40	3,25	-4%
Var. PIB em 2017 (%)	0,98%	0,73%	-26%

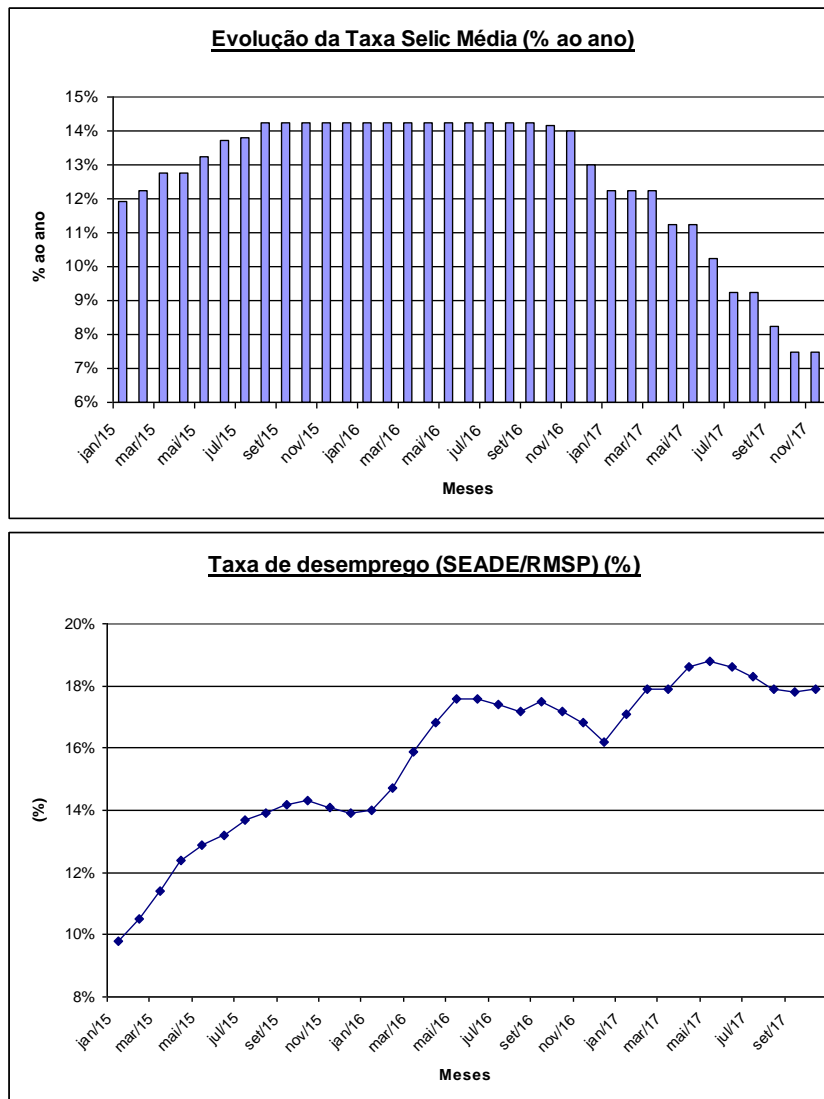
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins, e esse fato já foi bastante citado. Agora, finalmente, já estamos registrando melhora em diversos indicadores.

A queda nas taxas de inflação, as previsões atuais já sinalizam um IPCA próximo a 3% para 2017, abaixo da meta do ano. Esse número tem caído de forma sistemática e constante ao longo dos últimos meses. Em um efeito estritamente correlacionado, isso levou a uma queda na taxa de juros, de 7% ao ano. A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – também cresceu nos últimos meses, estando nos maiores patamares.

Em dados acumulados de 2017, quando comparado ao ano anterior, a produção e o licenciamento de veículos no País já crescem, respectivamente, a taxas de 27% e 10% ao ano. A diferença se refere ao maior volume de veículos para exportação. Mesmo o desemprego, já mostra sinais de estabilidade, embora ainda esteja em um patamar elevado, quando comparado aos valores dos últimos anos. Em relação às taxas de previsão de crescimento econômico, também sinalizam avanço positivo, quase 1% para esse ano. Para o ano que vem, as estimativas são mais favoráveis.

## 4. Análise do setor de seguros

### 4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Receita de Seguros (1)	9,146	8,937	9,245	8,389	8,802
Receita VGBL + Previdência	9,115	9,545	11,120	9,811	10,601
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,261	18,482	20,365	18,200	19,403

(1) Sem saúde

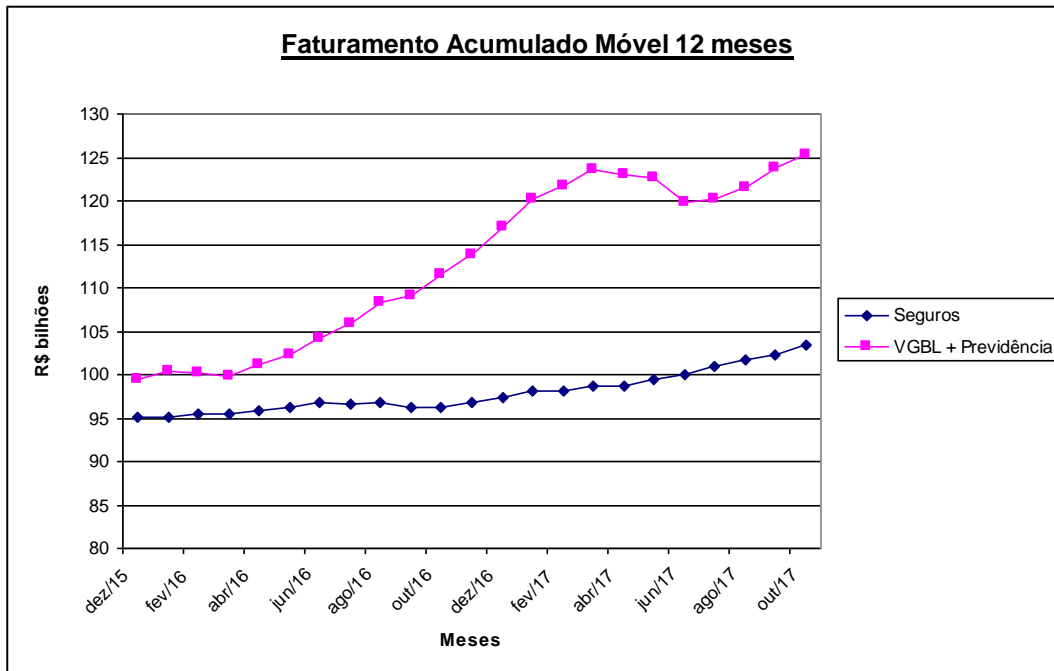
**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ OUTUBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	79,8	85,9	8%
Receita VGBL + Previdência	88,9	97,1	9%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	168,7	183,0	8%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 8% em valores até outubro de 2017, contra valores até outubro de 2016. Esse valor está influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada subiria para 10%. Ou seja, somente o comportamento do DPVAT em 2017 resulta em uma perda de dois pontos percentuais.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último. Atualmente, como comparação de um patamar de R\$ 125 bilhões/ano, contra quase R\$ 105 bilhões/ano.





## 4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas<sup>1</sup> e ramos elementares (RE)<sup>2</sup>.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Receita de Pessoas	2,965	2,904	3,031	2,831	2,961
Receita de RE	6,181	6,033	6,214	5,558	5,841
Receita de Seguros	9,146	8,937	9,245	8,389	8,802

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ OUTUBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	25,3	28,3	12%
Receita de RE	54,5	57,5	6%
Receita de Seguros	79,8	85,9	8%

Nesse ano, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ OUTUBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	25,3	28,3	12%
Receita de RE (sem DPVAT)	50,6	54,8	8%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	75,9	83,1	10%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 8% (com DPVAT) e 10% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Em ramos elementares, o valor passa de 6% para 8%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 12%, um destaque até agora nesse exercício.

<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

<sup>2</sup> Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

### 4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Resseguro Local	0,758	0,776	0,872	0,581	n.d.
Capitalização	1,834	1,756	1,882	1,777	1,780

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ OUTUBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

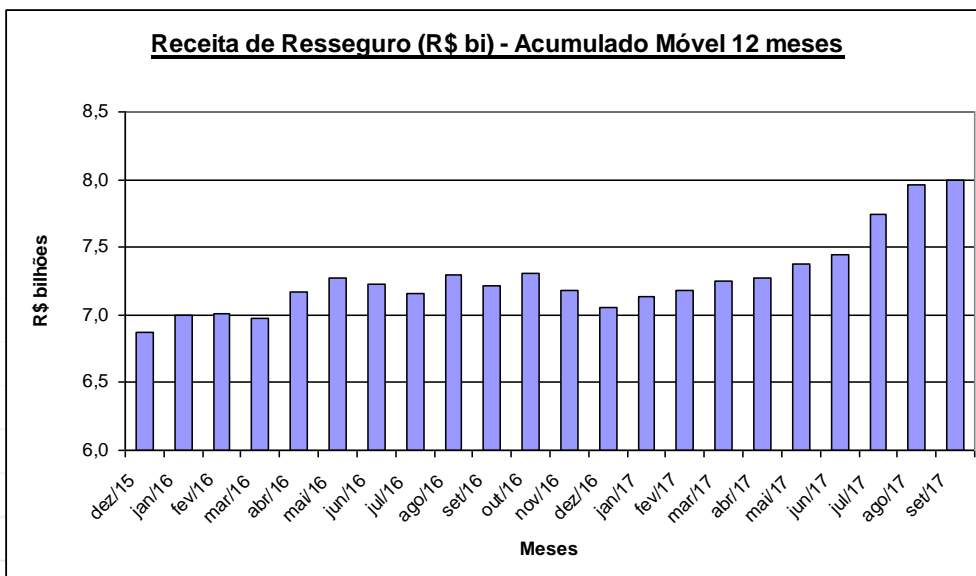
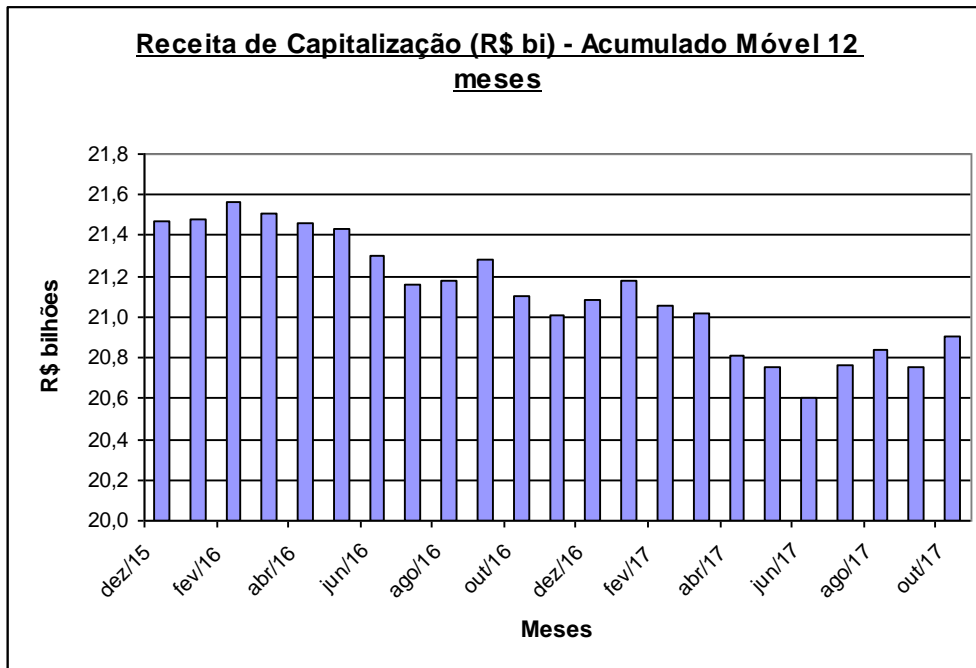
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	5,1	6,1	18%
Receita de Capitalização	17,1	17,0	-1%

\*Até setembro

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Até agora, mesmo com a recuperação da economia, o cenário permanece com uma variação praticamente zero nesse exercício.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

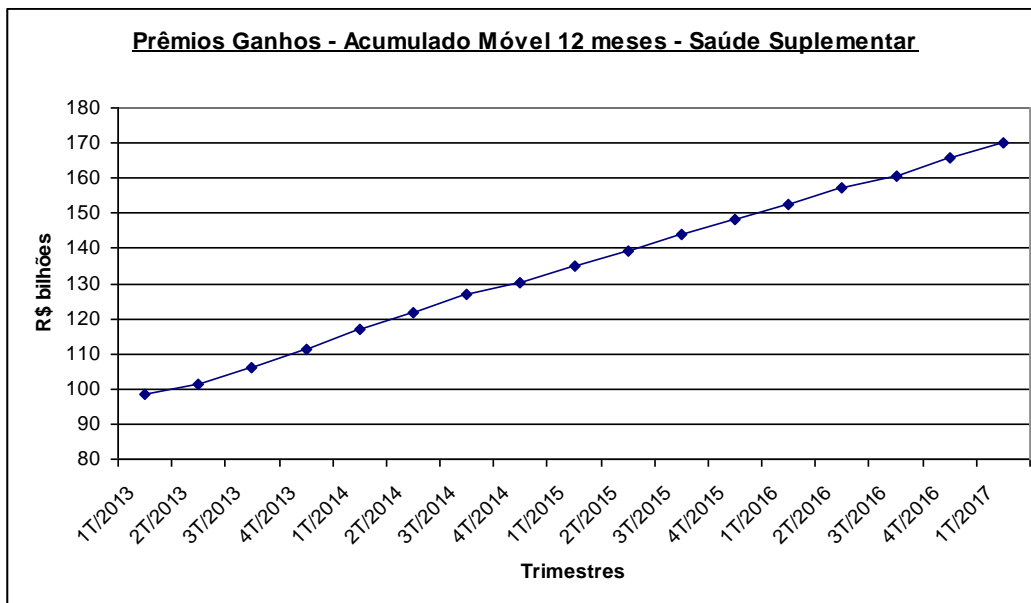
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



#### 4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 1º trimestre de 2017. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao trimestre.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

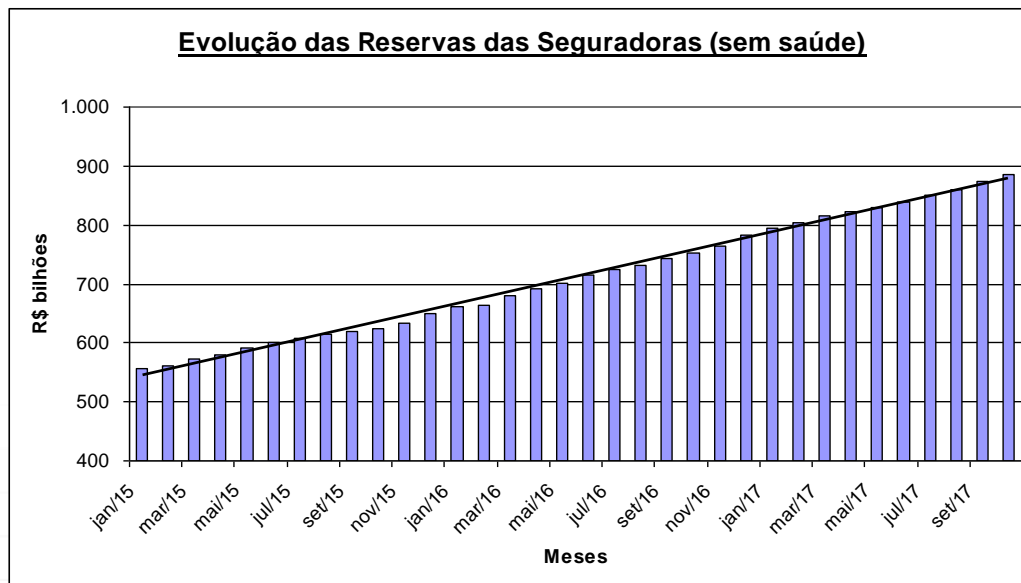
## 4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

**TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Seguro	810	822	831	844	856
Capitalização	28	29	29	29	29
Total das Reservas	838	851	860	873	885

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Até outubro de 2017, o valor é de R\$ 885 bilhões.

## 4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

**TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>20,2</b>	<b>17%</b>
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
<b>Total</b>	<b>82,1</b>	<b>85,5</b>	<b>4%</b>

**TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>22,3</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
<b>Total</b>	<b>85,5</b>	<b>81,5</b>	<b>-5%</b>

**TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>20,4</b>	<b>-8%</b>
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>81,5</b>	<b>91,7</b>	<b>12%</b>

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu para 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

**TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ OUTUBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	14,6	13,6	-6%
Resseguro*	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,6	1,3	-17%
<b>Total</b>	<b>16,8</b>	<b>15,9</b>	<b>-6%</b>
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	80,7	90,4	12%
Resseguro*	6,7	7,2	8%
Capitalização	3,7	4,7	27%
<b>Total</b>	<b>91,1</b>	<b>102,4</b>	<b>12%</b>

\*Até setembro

Em dados até outubro de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória continua negativa (queda de 6%), conforme ocorrido em 2015 para 2016. Até o fim do ano, se espera uma melhora nesses valores. A reversão completa só deve ocorrer em 2018.

## 5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros<sup>3</sup>. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes reações e projeções para 2017.

**TABELA 18 – ESTIMATIVAS PARA 2017  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	106	5%	2%	9%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	165,6	184	14%	12%	11%
<b>Seguros e Saúde Supl.</b>	<b>221,1</b>	<b>243,3</b>	<b>260,3</b>	<b>289</b>	<b>10%</b>	<b>7%</b>	<b>11%</b>
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	130	19%	18%	11%
<b>Total do Segmento</b>	<b>304,4</b>	<b>342,7</b>	<b>377,3</b>	<b>419</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>	<b>11%</b>
Capitalização	21,9	21,5	21,0	21	-2%	-2%	1%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	15%
<b>Total dos setores</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017e</b>	<b>Var. 14/15</b>	<b>Var. 15/16</b>	<b>Var. 16/17</b>
<b>Reservas em dez</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017e</b>	<b>Var. 14/15</b>	<b>Var. 15/16</b>	<b>Var. 16/17</b>
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>650</b>	<b>782</b>	<b>923</b>	<b>18%</b>	<b>20%</b>	<b>18%</b>

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, mais de 9%. Considerando o DPVAT, que terá um comportamento ruim nesse ano, ou seja, se tirar esse ramo da comparação, o valor será maior, ganhando dois a três dígitos percentuais, devendo então atingir os dois dígitos.

Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa cresce para 11% em 2017, contra 7% em 2016. Já os produtos VGBL deve ter um comportamento levemente inferior, mas ainda positivo e superando a inflação.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15% a 20% ao ano, estimado para 2017, esse é também o valor estimado para 2017. De um modo geral, essas previsões têm se mantido ao longo do tempo.

<sup>3</sup> Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)



REALIZAÇÃO:

**SINCOR** | **SP**

SINDICATO DOS CORRETORES DE  
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



Rating de Seguros Consultoria  
[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)